



RELATÓRIO GERENCIAL

AGOSTO 2026

DY ANUALIZADO

13,92%

base cota mercado

DISTRIBUIÇÃO/COTA

R\$ 0,10

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 176 MM

6 Fazendas + 4 CRAs

ÍNDICE

Resumo Executivo	03
Tese de Investimento	04
Carta do Gestor	05
Cenário Macro e Agronegócio	08
Resumo da Carteira	09
Detalhamento dos Ativos	11
Informações Contábeis	12
Negociação, Liquidez e Rendimentos	13
Resultado, Distribuição e Perspectivas	14
Suno Asset / FAQ	15
Aviso / Disclaimer	16

Relatório Gerencial SNFZ11 — Agosto/2026



RESUMO EXECUTIVO

SUNO (ASSET)

Gestora
Suno Gestora de Recursos LTDA

Administrador
QI Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

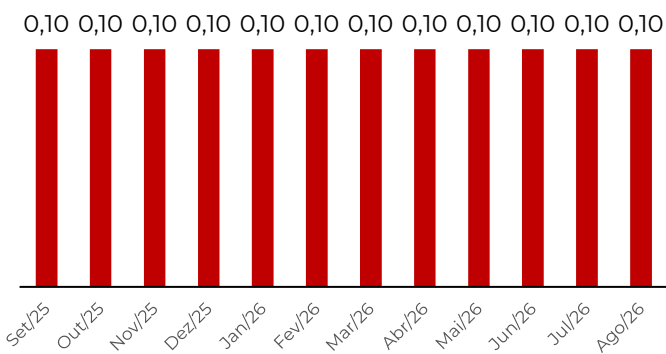
Início do Fundo
Fevereiro/2024

Taxa de Performance
20% s/IPCA+IMA-B
Taxa de Gestão
0,90% a.a.
Taxa de Administração
0,10% a.a.

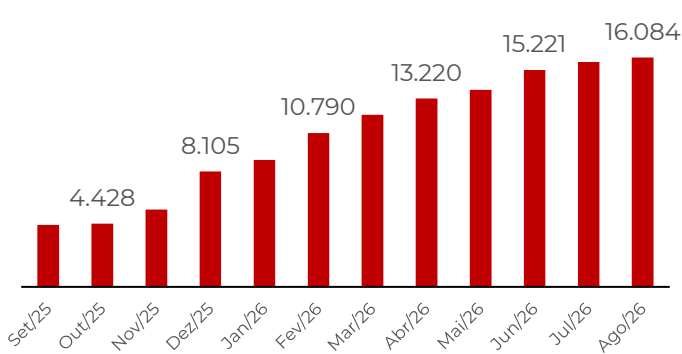
O fundo manteve o patamar da distribuição mensal de R\$ 0,10 por cota, representando DY anualizado de 13,92%. O número de cotistas renovou recorde histórico em 16.084.

O portfólio do fundo é composto por seis fazendas e quatro CRAs, combinando uma estratégia de valorização patrimonial por meio de terras agrícolas com a geração de renda recorrente proveniente dos contratos de arrendamento e dos juros dos CRAs.

DISTRIBUIÇÃO (R\$/COTA)



NÚMERO DE COTISTAS



Dividend Yield (anualizado) 13,92%	Patrimônio Líquido R\$ 175,92 MM	Distribuição por cota R\$ 0,10
Ativos na Carteira 10	P/VP 0,90	Cota de Mercado/Patrimonial R\$ 9,16/R\$ 10,17
Nº de Fazendas 6	Valor de Mercado R\$ 158,50 MM	Caixa no Fechamento R\$ 1,86 MM (1,06% do PL)
Yield Médio CRAs (All In) 17,77%	Yield Médio CRAs CDI + 3,40%	Número de cotistas 16.084

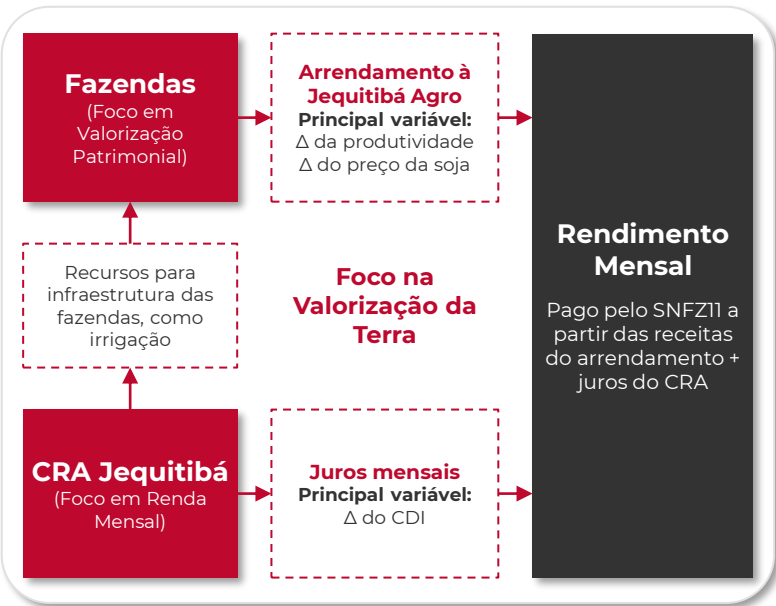
TESE DE INVESTIMENTO

SUNO (ASSET)

O SNFZ11 teve sua estrutura pensada para alinhar dois fatores: **rendimentos mensais e valorização do patrimônio**. O foco principal é a **valorização a longo prazo da terra**, proporcionando ganho de capital ao cotista, com benchmark: IPCA + Yield IMA-B.

ESTRUTURA SNFZ11 E DINÂMICA DE DISTRIBUIÇÃO

-  Aquisição de terras agrícolas descontadas
-  Geração de rendimentos recorrentes via arrendamento
-  Correlação positiva com commodities e dólar
-  Maior resiliência em um ambiente macroeconômico volátil
-  Renda mensal e possibilidade de investimento na B3
-  Operadora agrícola com *track record*
-  Investimentos em melhorias de infraestrutura da terra
-  Baixa volatilidade
-  Expectativa de valorização patrimonial



PROCESSO DE INVESTIMENTO



VANTAGENS DA TESE



Valorização Real da Terra
Terras agrícolas valorizaram 369% nos últimos 15 anos em Rondonópolis/MT, superando CDI e Ibovespa



Isenção de IR (FIAGRO)
Estrutura de FIAGRO com isenção de IR nos rendimentos distribuídos ao cotista pessoa física



Potencial de Expansão
Brasil possui 324 MM ha exploráveis vs 77 MM ha em uso, com enorme potencial de expansão agrícola



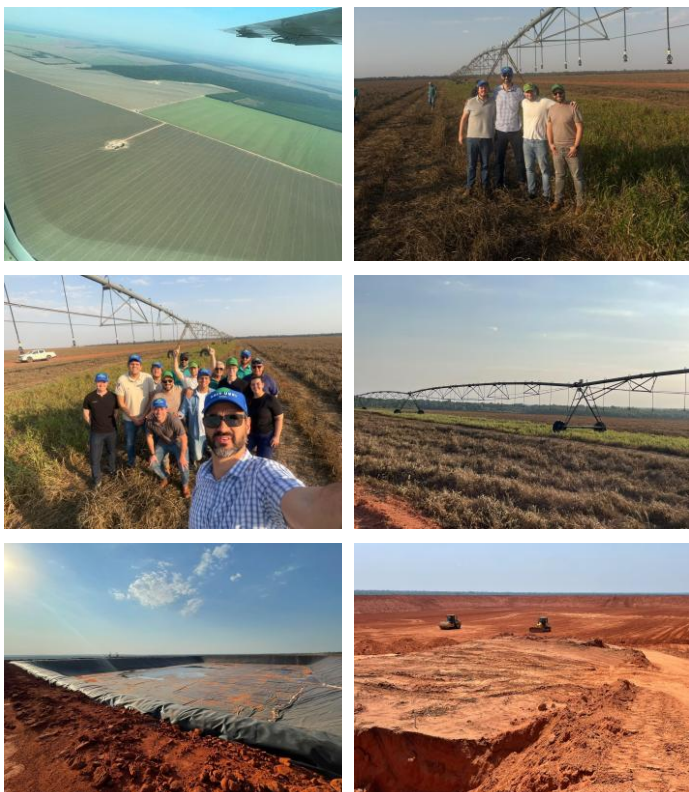
Tese Resiliente
Distribuição previsível de baixa volatilidade com valorização patrimonial a longo prazo

Caro investidor,

Para começar, gostaríamos de compartilhar que neste mês fizemos uma viagem ao Mato Grosso para visitar as fazendas do fundo SNFZ11 e demais operações da casa Suno. Na visita, conversamos com o operador das terras, o grupo Jequitibá, e com a sua equipe agrícola. Foi uma visita muito proveitosa, da qual voltamos otimistas com a produção e com a valorização das terras, diante dos investimentos em irrigação, das obras nas propriedades e da infraestrutura na região.

Para nós, esse tipo de trabalho é muito importante, porque permite acompanhar de perto, no campo, aquilo que vemos em nossas análises financeiras e de investimento, e trazer até você, cotista, o mundo agro real por meio da nossa rede de mídia e comunicação. O vídeo da viagem está em nossos canais e pode ser assistido pelo link:

<https://www.youtube.com/watch?v=O8CSsDPQOm4>



O operador está na reta final dos preparativos para o plantio da safra de soja. Os tratores e plantadeiras já estão revisados e de prontidão, só aguardando a primeira chuva da janela para começar a operação.

O plantio vai ocorrer 24 horas por dia, em dois turnos, com maquinário moderno, de alta capacidade operacional e eficiência. A colheita está prevista para janeiro e, logo em seguida, será feito o plantio do milho safrinha, aproveitando ao máximo a capacidade das terras, "sem deixar dinheiro na mesa".

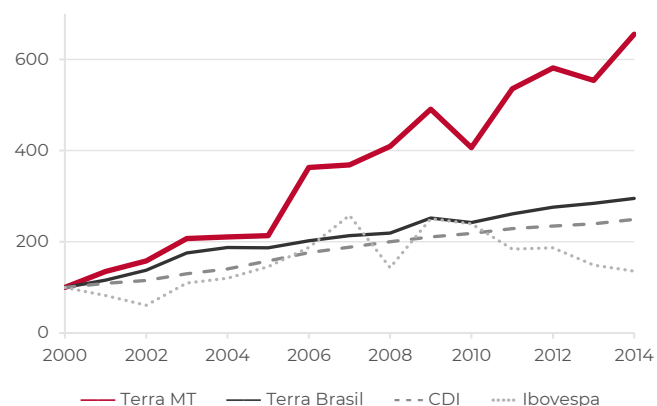
Nas fotos, é possível ver que na Fazenda Coliseu, que faz parte de outra operação da casa Suno, tanto os primeiros pivôs quanto o piscinão/reservatório estão em fase final de construção. O reservatório será abastecido pelo bombeamento de água existente na propriedade. Além de valorizar a propriedade, o projeto de irrigação reduz significativamente os principais riscos da atividade agrícola e abre a possibilidade de realizar 3 safras por ano, aumentando o potencial produtivo da terra e a produtividade da cultura, o que vai ao encontro da nossa linha de aproveitamento de 100% da terra e do investimento.

Por isso, dedicamos a carta deste mês à tese do SNFZ11, isto é, a explicar por que a terra agrícola brasileira, em especial a de Mato Grosso, é um ativo de valorização real no longo prazo.

Para sustentar essa leitura, reunimos a série histórica da FGV, o levantamento mais recente da Scot Consultoria e as estatísticas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), de modo a situar o mercado brasileiro tanto em sua própria trajetória quanto frente às principais referências internacionais.

A valorização da terra no longo prazo

Retorno real, índice dez/2000 = 100



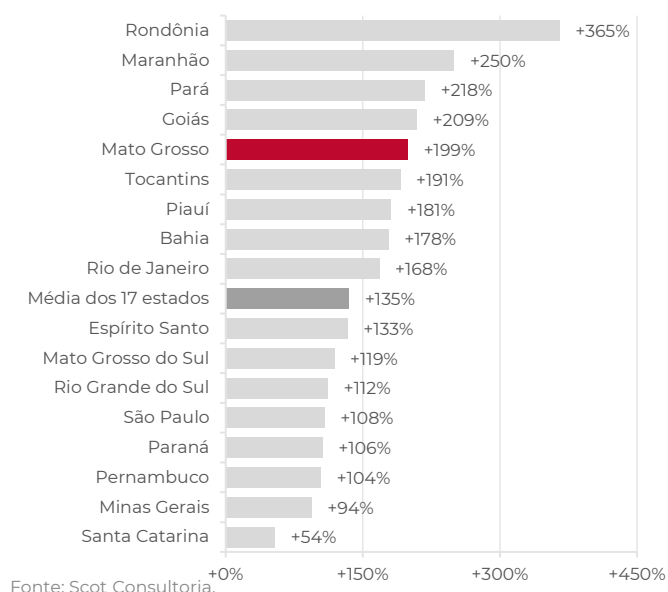
Fonte: FGV/IBRE e Banco Central do Brasil.

Historicamente, entre dezembro de 2000 e dezembro de 2014, a terra de lavoura em Mato Grosso apresentou valorização real de 14,4% ao ano, contra 8,0% da média brasileira, enquanto o CDI rendeu 6,7% reais ao ano e o Ibovespa, com dividendos reinvestidos, 2,2%. Em termos acumulados, o hectare mato-grossense multiplicou seu poder de compra por 6,6 vezes no intervalo. Vale destacar que esse resultado foi obtido em um período de juros reais elevados no país, o que dá ainda mais peso à comparação e mostra uma característica central dos ativos reais, cuja trajetória alterna fases de acomodação e de reprecificação e cujo retorno aparece ao longo de ciclos completos.

O ciclo recente e a posição de Mato Grosso

Após 2014, o preço médio do hectare de terra no Brasil (tanto de lavoura quanto de pastagem) acompanhou de perto a inflação até 2021, em um período de acomodação em termos reais. A partir de 2022, analisando a comparação do preço médio do hectare, realizada pela Scot Consultoria, de lavoura e de pastagem, com o IGP-DI, o valor passou a superar com folga a inflação.

Valorização da terra agrícola em cinco anos, por estado



Nesse ciclo, o Mato Grosso foi um dos estados que mais se destacaram entre os 17 acompanhados pelo estudo da Scot Consultoria, mostrado no gráfico acima.

Em cinco anos, o hectare no estado valorizou 199% em termos nominais, contra 135% da média dos estados acompanhados. Vale observar também que os vizinhos Rondônia, Pará, Goiás e Tocantins registraram valorizações bem acima da média, o que, em nossa leitura, reflete o papel do Mato Grosso como motor da expansão agrícola no Brasil, impulsionando também os estados ao seu redor.

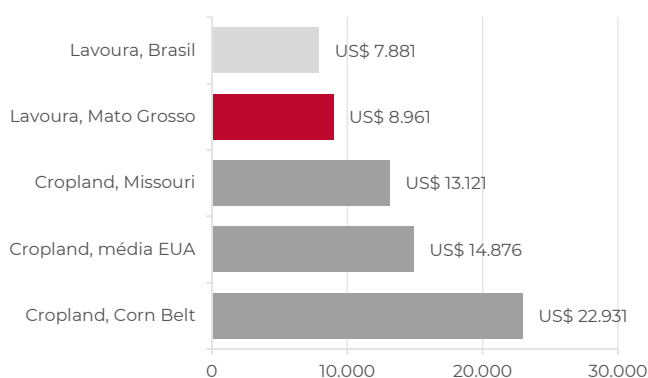
Além disso, a terra de lavoura no estado vale 2,4 vezes a de pastagem, o maior prêmio entre os dezessete estados, contra 1,7 vez na média nacional e 1,2 vez em São Paulo. As Fazendas Guaraipos, Berrante e Panteão, cuja aquisição foi concluída em julho, seguem essa estratégia de conversão de uso, justamente para capturar esse prêmio/valorização de mercado. Nessas propriedades, que somam 2.139 hectares úteis, está prevista a instalação de irrigação por pivô central em 1.060 hectares, acompanhada da conversão de áreas de pastagem em área agrícola, gerando maior produtividade e maiores rendimentos ao fundo, já que o arrendamento das áreas irrigadas é de 25 sacas por hectare ao ano, contra piso de 15 sacas no sequeiro.

Segundo a edição mais recente do levantamento da Scot Consultoria, o preço médio nacional está em R\$ 40.147 por hectare nas áreas agrícolas e em R\$ 23.387 nas áreas de pastagem. Entretanto, a média nacional diz pouco sobre o que de fato existe no país. São Paulo lidera em pastagem, com R\$ 56.827 por hectare, enquanto o Piauí registra R\$ 8.050, uma diferença de sete vezes dentro da mesma tipologia de uso. Isso acontece porque a formação de preço também responde a fatores locais, como a instalação de novas agroindústrias, que vêm reprecificando o entorno em Rio Verde (GO), no Vale da Celulose (MS) e no norte do Tocantins. Essa dispersão é a razão pela qual entendemos que a seleção regional, e não a exposição genérica à terra brasileira, constitui o principal determinante de retorno nessa classe de ativo, e é por isso que a escolha das nossas áreas está ancorada em uma análise criteriosa da região, do preço e do potencial de valorização.

O Brasil no contexto internacional

Para colocar esse cenário em perspectiva, comparamos a terra brasileira com a dos Estados Unidos, principal concorrente do Brasil nos mercados de soja e milho. Para que a comparação fosse justa, usamos como referência terras americanas equiparáveis às nossas, isto é, terras de lavoura (*cropland*) em regiões agrícolas do interior, produtoras de soja e milho e com grande capacidade produtiva, como o Missouri e o *Corn Belt*, o chamado cinturão do milho americano, além da média nacional dos Estados Unidos.

Preço do hectare de lavoura em dólares, 2026



Fonte: USDA NASS e Scot Consultoria. Conversão para US\$ por hectare feita pela gestora.

O hectare de lavoura no MT é negociado com um desconto de 40% sobre a média do *cropland* americano, de 32% sobre o Missouri e de 61% sobre o *Corn Belt*. Não se trata de esperar que os preços brasileiros alcancem os americanos, até porque parte dessa diferença se explica por fatores como logística e custo de capital, mas, em nossa leitura, ela ajuda a dimensionar o potencial de longo prazo da terra em nosso país, o “celeiro do mundo”, em razão da nossa capacidade de crescimento e produtiva.

Esse desconto convive com uma valorização bem mais forte por aqui, pois entre 2021 e 2025 o preço médio do hectare brasileiro, considerando lavoura e pastagem, subiu 104% em dólares, segundo a Scot Consultoria, contra 31% do *farm real estate* (valor das terras com benfeitorias) e 34% do *cropland* americanos, com o câmbio encerrando o período em patamar semelhante ao do início.

Temos ainda a vantagem do clima tropical, que permite, em grande parte das áreas, colher a soja e plantar em seguida o milho de segunda safra no mesmo ano agrícola.

Enquanto isso, na União Europeia a área agrícola utilizada permanece em 156,2 milhões de hectares, segundo o Eurostat, praticamente o mesmo patamar de 2005, e nos Estados Unidos a valorização do *cropland* perdeu força, passando de 13,6% em 2022 para 3,3% em 2026, sinais de mercados já maduros. Já o Brasil, segundo o próprio Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), está entre os poucos países com potencial para ampliar significativamente tanto a área agrícola quanto a produtividade, e as projeções de longo prazo do órgão indicam que a participação brasileira no comércio mundial de soja poderia passar de 51,3% na safra 2021/22 para 60,6% em 2032/33.

Conclusão

Em resumo, o histórico, o ciclo recente e a comparação internacional apontam na mesma direção: a terra agrícola brasileira, em especial a mato-grossense, combina desconto de preço frente às principais referências globais, valorização acima da inflação no acumulado desde 2000, superando inclusive o CDI e o Ibovespa na série histórica da FGV, e vetores estruturais de demanda que seguem ativos.

O SNFZ11 foi desenhado para capturar essa tese com dois motores de retorno complementares, pois a carteira de CRAs, com yield médio de CDI mais 3,4%, sustenta a distribuição mensal ao longo de todo o ciclo, enquanto as fazendas capturam a valorização real do ativo no longo prazo. Seguimos executando essa combinação com disciplina de preço na originação.

Atenciosamente,

Equipe de Gestão SNFZ11

CENÁRIO MACRO E AGRONEGÓCIO

14,00%

Selic

↓

R\$ 126,30

Soja Canarana (sc)

↑

MT | +7,8% vs. jul/26

R\$ 131,40

Soja Campos de Júlio (sc)

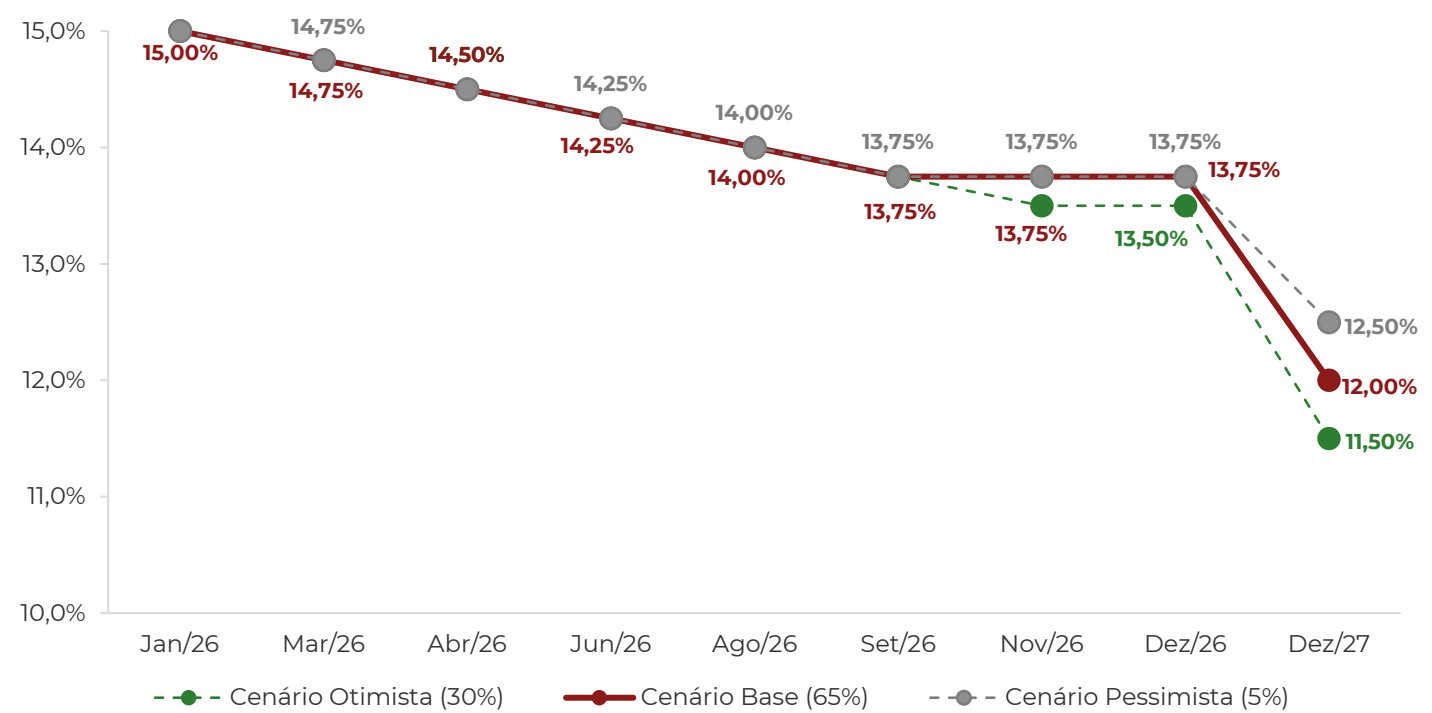
↑

MT | +8,0% vs. jul/26

SNFZ11: Yield CRAs (All In) 17,77% | Duration 4,77 anos | Fazendas 6 | Selic terminal 13,75%

Selic	14,00%
IPCA (12M ago/26)	4,22%
Câmbio (R\$/USD média do período)	R\$ 5,18
PIB Brasil (2026e)	1,9%
Soja CBOT (US\$/bu)	US\$ 12,73
Soja MT Canarana (R\$/sc)	126,30
Soja MT Campos de Júlio (R\$/sc)	131,40

Cenários para a Trajetória da Taxa Selic (% a.a.)



Fonte: Gustavo Sung – Economista-chefe da Suno Research

RESUMO DA CARTEIRA

SUNO (ASSET)

Carteira Agro

Carteira com 10 ativos (6 Fazendas Buy to Lease + 4 CRAs). Fazendas localizadas em Mato Grosso representam ~60% do PL. Duration média CRAs de 4,77 anos com yield all in de 17,77%.

10

Ativos

4

CRAs

CDI + 3,40%

Spread

4,77 anos

Duration Média

A3

Rating Ponderado Interno

17,77%

Yield All In

Imóveis: 60,1% do PL | CRAs: 63,3% | Caixa: 1,06% | Indexador: CDI 100%

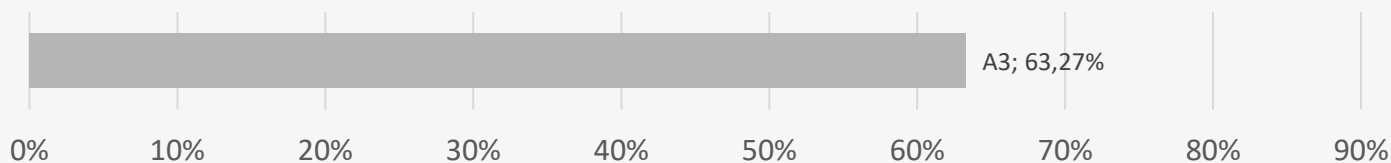
COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativo	Vol (R\$ MM)
Fazenda Coliseu	R\$ 29,55
Fazenda Triângulo da Gaúcha	R\$ 13,49
Fazenda Xavante	R\$ 23,37
Fazenda Panteão	R\$ 3,89
Fazenda Guaraípos	R\$ 22,48
Fazenda Berrante	R\$ 12,95
CRA JEQUITIBÁ Jr.	R\$ 6,19
CRA JEQUITIBÁ Sr.	R\$ 17,73
CRA Pulv JEQUITIBÁ II	R\$ 52,16
CRA Pulv JEQUITIBÁ III	R\$ 35,22
Caixa	R\$ 1,86

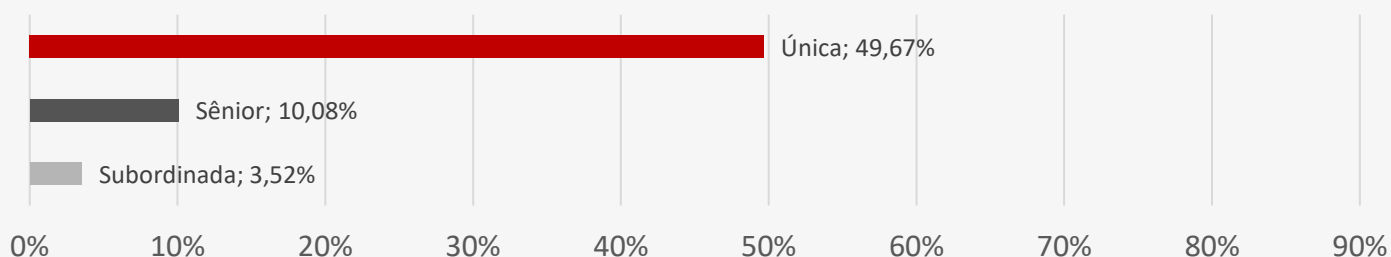
EXPOSIÇÃO POR TIPO DE ATIVO (% PL)



RATING INTERNO CRAs (% do PL)



SÉRIES DOS CRAs (% do PL)



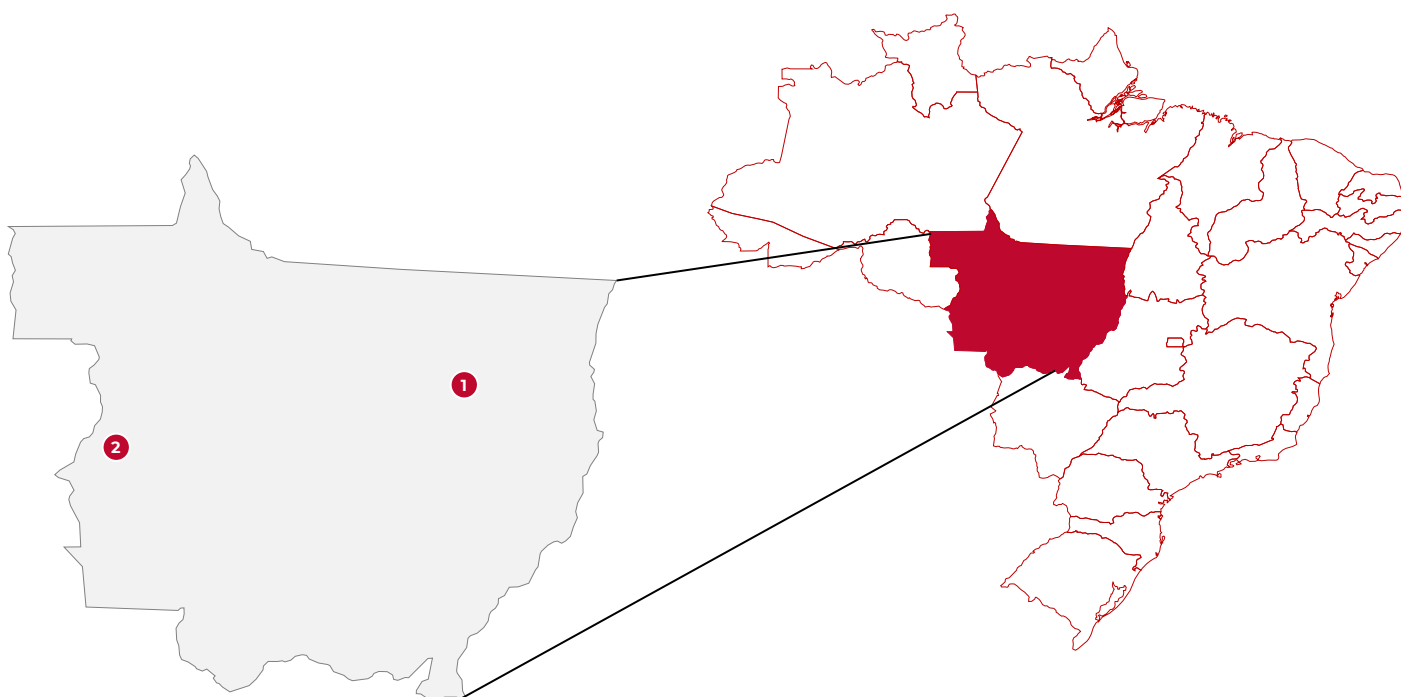
Localização e tamanho das fazendas

1. Município de Gaúcha do Norte

- Fazenda Coliseu (430 ha úteis)
- Fazenda Triângulo (201 ha úteis)
- Fazenda Xavante (370 ha úteis)
- Fazenda Panteão (182 ha úteis)

2. Município de Nova Lacerda

- Fazenda Guaraipos (1.288 ha úteis)
- Fazenda Berrante (669 ha úteis)



DETALHAMENTO DOS ATIVOS

SUNO (A S S E T)

Carteira de Fazendas e CRAs - Agosto/2026 | Ref.: 31/08

Ativo	Cidade	% Fundo	Área Útil (ha)	Irrigada (ha)	Sequeiro (ha)	% PL
Faz. Coliseu	Gaúcha do Norte-MT	100%	430	0	430	16,80%
Faz. Triângulo da Gaúcha	Gaúcha do Norte-MT	100%	201	0	201	7,67%
Faz. Xavante	Gaúcha do Norte-MT	100%	370	0	370	13,29%
Faz. Panteão	Gaúcha do Norte-MT	70%	182	90	92	2,21%
Faz. Guaraipos	Nova Lacerda-MT	55%	1.288	638	650	12,78%
Faz. Berrante	Nova Lacerda-MT	58%	669	331	337	7,36%
SUBTOTAL Fazendas			3.140,18	1.060	2.080	60,11%

Remuneração dos Arrendamentos			
Fazendas	Vencimento Arrendamento	Área Irrigada (sc/ha)	Área Sequeiro
Faz. Coliseu	05/2039	—	25% da prod. (mín. 15 sc/ha)
Faz. Triângulo da Gaúcha	08/2040	—	25% da prod. (mín. 15 sc/ha)
Faz. Xavante	08/2040	—	25% da prod. (mín. 15 sc/ha)
Faz. Panteão	04/2041	25	25% da prod. (mín. 15 sc/ha)
Faz. Guaraipos	04/2041	25	25% da prod. (mín. 15 sc/ha)
Faz. Berrante	04/2041	25	25% da prod. (mín. 15 sc/ha)

Ativo	Tipo	Cidade	Rating Interno	Index	Yield	Duration	% PL
CRA Jequitibá (Sr.)	Sênior	Agro	A3	CDI	3,00%	5,52	10,08%
CRA Jequitibá (Sub.)	Subordinada	Agro	A3	CDI	8,00%	4,58	3,52%
CRA Pulv. Jequitibá II	Pulverizado	Agro	A3	CDI	3,15%	4,69	29,65%
CRA Pulv. Jequitibá III	Pulverizado	Agro	A3	CDI	3,15%	4,55	20,02%
SUBTOTAL CRAs							63,27%
Caixa	—	—	—	—	—	—	1,06%

R\$ 1,92 MM

Receita Distribuível

R\$ -0,13 MM

Despesas

R\$ 2,16 MM

Resultado Final

R\$ 0,125/cota

Resultado/Cota

R\$ 0,10/cota

Distribuição

R\$ 0,025/cota

Mov. Reserva

Cota patrimonial R\$ 10,17 | PL R\$ 175,92 MM | DY anualizado 13,92% | P/VP 0,90x

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO — AGO/26

	JUN/26	JUL/26	AGO/26	R\$/Cota	LTM
RECEITAS DISTRIBUÍVEIS					
Juros + Corr. Mon. (CRA)	R\$ 1.131.974	R\$ 1.227.767	R\$ 1.163.605	R\$ 0,067	R\$ 12.352.018
Arrendamento	R\$ 422.579	R\$ 130.903	R\$ 531.794	R\$ 0,031	R\$ 2.696.407
Aplicação Caixa	R\$ 12.527	R\$ 17.147	R\$ 28.050	R\$ 0,002	R\$ 155.236
Movimentações	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 193.418	R\$ 0,011	R\$ 355.474
Receita Distribuível	R\$ 1.567.080	R\$ 1.375.816	R\$ 1.916.868	R\$ 0,111	R\$ 15.559.135
DESPESAS					
Despesas do Fundo	-R\$ 102.145	-R\$ 118.877	-R\$ 132.132	-R\$ 0,008	-R\$ 1.177.847
Desp. não recorrentes	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0,000	-R\$ 64.827
Total Despesas	-R\$ 102.145	-R\$ 118.877	-R\$ 132.132	-R\$ 0,008	-R\$ 1.242.674
Reserva de Lucros	R\$ 75.532	R\$ 331.088	R\$ 378.159	R\$ 0,022	N/A
Resultado Final	R\$ 1.540.467	R\$ 1.588.027	R\$ 2.162.895	R\$ 0,125	N/A
Result. Não Distrib.	R\$ 331.088	R\$ 378.159	R\$ 432.572	R\$ 0,025	N/A
DISTRIBUIÇÃO					
Rendimento Distribuído	R\$ 1.209.379	R\$ 1.209.868	R\$ 1.730.323	R\$ 0,100	R\$ 13.724.164
Distribuição (R\$/Cota)	R\$ 0,100	R\$ 0,100	R\$ 0,100	R\$ 0,100	R\$ 1,200

NEGOCIAÇÃO, LIQUIDEZ E RENDIMENTOS

SUNO (A S S E T)

R\$ 3,21 MM \$

Volume Mensal

R\$ 0,15 MM 

Média Diária

16.084 

Cotistas

R\$ 9,16 

Cota Mercado

R\$ 10,17 

Cota Patrimonial

0,90x 

P/VP

R\$ 0,10

Distribuição/Cota
distribuição ago/26

13,92%

DY Anualizado
base cota mercado

13,10%

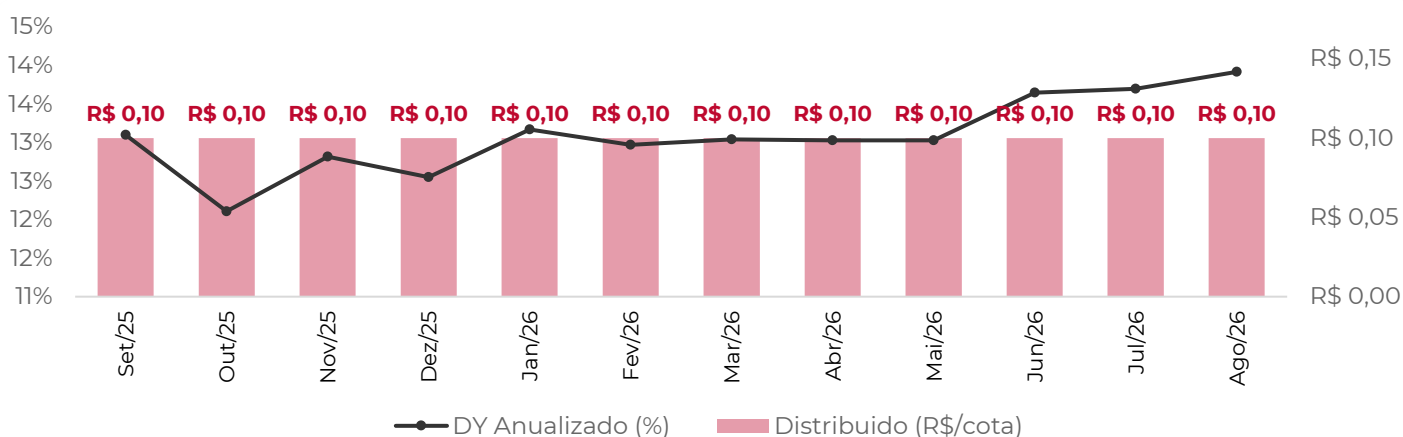
DY 12 Meses
base cota mercado

Yield Médio CRAs: **CDI + 3,40%** | PL: **R\$ 175,92 MM** | Valor de Mercado: **R\$ 158,50 MM**

HISTÓRICO DE DISTRIBUIÇÃO

Distribuição de **R\$ 0,10/cota** em ago/26 | DY anualizado **13,92%** | DY 12M **13,10%** | Benchmark **IPCA + Yield IMA-B**

Gestão ativa em CRAs agro e fazendas Buy to Lease sustentam consistência na distribuição e valorização patrimonial.



RESULTADO, DISTRIBUIÇÃO E PERSPECTIVAS

SUNO (ASSET)

DISTRIBUIÇÃO

R\$ 0,10

por cota | ago/26



DY ANUALIZADO

13,92%

sobre cota mercado



DY 12 MESES

13,10%

acumulado últimos 12M



REMUNERAÇÃO

CDI + 3,40%

yield médio CRAs



RESULTADO/COTA

R\$ 0,125

resultado líquido ago/26



RESERVA/COTA

R\$ 0,025

saldo pós distribuição



DEMONSTRAÇÃO — AGO/26

Receitas (CRAs + Arrendamento + Caixa)	R\$ 1,72 MM
Movimentação de ativos	R\$ 0,19 MM
Receita distribuível (R\$ 0,111/cota)	R\$ 1,92 MM
Despesas do fundo (taxa adm + custos)	R\$ -0,13 MM
Resultado final: R\$ 0,125/cota	R\$ 2,16 MM
Dividendos pagos (R\$ 0,10/cota)	R\$ 1,73 MM
Reserva de R\$ 0,025/cota	R\$ 0,43 MM (acumulação de reserva)

SENSIBILIDADE E PERSPECTIVAS

▲ CENÁRIO OTIMISTA

Soja > R\$ 120/sc

Valorização das fazendas + safra recorde eleva arrendamento

● CENÁRIO BASE

**Soja R\$ 126,30/sc |
Selic 14,00%**

Distribuição R\$ 0,10/cota mantida | CRAs CDI + 3,40% geram renda estável

▼ CENÁRIO PESSIMISTA

Soja < R\$ 90/sc

Pressão no arrendamento mínimo + risco climático

Resultado de R\$ 0,125/cota em ago/26, distribuição de R\$ 0,10/cota | **Reserva acumulada de R\$ 0,025/cota** | **Inadimplência zero mantida.**

CRAs a CDI+3,40% e arrendamento de fazendas sustentam renda recorrente. **Expectativa de distribuição R\$ 0,10/cota**, com potencial de valorização patrimonial à medida que novas fazendas sejam adquiridas.



SAIBA MAIS

 [IG SUNO ASSET](#)

 [YT SUNO ASSET](#)

 [SNFZ11 - SITE SUNO ASSET](#)



FAQ

O que é o SNFZ11?

FIAGRO da Suno Asset que investe em fazendas (Buy to Lease) e CRAs do agronegócio, buscando renda recorrente via arrendamento e juros de crédito agro.

Qual é o objetivo do fundo?

Gerar renda mensal com fazendas arrendadas e CRAs do agro, combinando renda de arrendamento com juros de crédito.

Há tributação sobre os rendimentos?

Para pessoa física, os rendimentos distribuídos são isentos de IR, conforme a legislação dos FIAGROs (Lei 14.130/21).

Qual é o perfil de risco?

Moderado, com ativos: fazendas e CRAs, rating (interno) médio A3 e garantias de AF de FIAGROs high-grade.

Onde acessar relatórios e informações oficiais?

No site da Suno Asset →
suno.com.br/asset/fundos/snfz11

Onde o fundo investe?

Em fazendas via Buy to Lease e CRAs agro todas localizadas no MT.

As cotas têm liquidez?

Sim. Negociadas na B3 (SNFZ11), com negociação diária e mais de 16 mil cotistas.

Como funciona a distribuição?

Pagamentos mensais. Em ago/26: R\$ 0,10/cota, DY anualizado de 13,92%. Fundo desde fev/24 com distribuições consistentes.

O que significa P/VP?

Preço de mercado / valor patrimonial.

Como é feita a gestão dos ativos?

Seleção de fazendas produtivas no MT, contratos Buy to Lease de longo prazo, CRAs com garantia AF de FIAGROs e monitoramento contínuo da safra e comercialização.

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (*Suitability*).

A Suno Gestora de Recursos Ltda. (“Suno Asset”) é gestora do(s) fundo(s) objeto(s) deste material e pertence ao grupo empresarial Suno (“Grupo Suno”), o qual contempla também as empresas Suno *Research*, Suno Índices e Suno Consultoria. As empresas, ainda que parte do Grupo Suno, possuem estruturas segregadas e autônomas.”